

Cultura Alternativa

Fruteiras de caroço

As denominadas “fruteiras de caroço” pertencem à família Rosaceae e ao gênero *Prunus*. Elas produzem frutos tipo drupa, com epicarpo fino (casca), mesocarpo carnoso e succulento (polpa) e endocarpo lignificado (caroço). São originárias da Ásia, principalmente da China, Japão e Turquia. Em todo o mundo são conhecidas dezenas de espécies, destacando-se como mais importantes o pessegueiro (*Prunus persica*), a nectarineira (*P. persica nucipersica*), o damasqueiro (*P. armeniaca*), a ameixeira japonesa (*P. salicina*), a ameixeira européia (*P. domestica*) e a cerejeira (*P. avium*). No Brasil, apenas o pessegueiro, a ameixeira e a nectarineira (Figura 1) apresentam importância econômica, sendo cultivados em regiões de clima temperado e sub-tropical das regiões Sul e Sudeste. As demais espécies não são cultivadas, principalmente devido à falta de cultivares adaptadas ao clima do país.

Tabela 1. Área colhida, produção e rendimento das fruteiras de caroço no Rio Grande do Sul.

	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtividade (t/ha)
Pêssego*	14.857	94.056	6,33
Ameixa**	1.336	10.650	7,97
Nectarina**	162	1.433	8,85

* Fonte: IBGE (2009) Safra 2007. ** Fonte: João (2004) Safra 2003.

As condições climáticas são fundamentais para o desenvolvimento das fruteiras de caroço, pois interferem na formação de gemas vegetativas e floríferas, entrada e saída da dormência, fenologia, produção e qualidade dos frutos. Características específicas de determinados locais podem configurar-se em elementos importantes para viabilizar ou inviabilizar o cultivo. Por exemplo, a ocorrência de microclimas em determinadas regiões possibilita o cultivo de variedades precoces, que oferecidas ao mercado com antecedência em relação às de meia-estação e tardias

O pêssego é a fruta de caroço mais importante no Rio Grande do Sul. Em 2007, registraram-se 14.857 ha de área colhida e 94.056 toneladas de produção (IBGE, 2009). Tradicionalmente, na região Sul do Estado são produzidos pêssegos destinados em sua maioria à indústria conserveira, enquanto na região próxima à Porto Alegre e na Serra do Nordeste são produzidos pêssegos para consumo in natura. Para a ameixa e nectarina não existem dados estatísticos do IBGE. Em 2003, de acordo com o Levantamento da Fruticultura Comercial do Rio Grande do Sul 2003/2004, essas culturas apresentaram 1.336 e 162 ha de área cultivada e 10.650 e 1.433 toneladas de produção, respectivamente (Tabela 1). São valores bastante modestos e, até mesmo, decepcionantes, considerando-se as condições climáticas do estado.

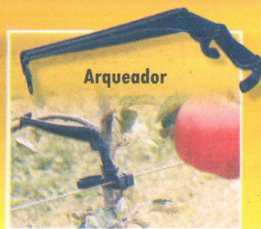
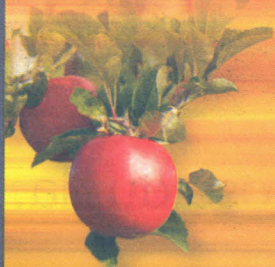
A produtividade das fruteiras de caroço é bastante baixa no RS, da ordem de 6,33 t/ha para o pêssego, 7,97 t/ha para a ameixa e 8,85 t/ha para a nectarina (Tabela 1). Inúmeros são os problemas que dificultam o desenvolvimento dessas culturas e contribuem para as baixas produtividades. Para o pessegueiro, podem ser relacionados os seguintes: pequeno número de cultivares resistentes às principais pragas e doenças, que produzem frutos de elevada qualidade e boa conservação pós-colheita; falta de mudas de qualidade, com garantia varietal e sanitária; deficiente tecnologia pós-colheita; e inadequada logística de distribuição para os mercados internos e externos. Para a ameixeira citam-se: falta de cultivares com boa adaptação climática e produtoras de frutas de elevada qualidade; incidência de doenças de origem bacteriana, principalmente escaldadura da folha (*Xyllela fastidiosa*) e bacteriose (*Xanthomonas arboricola* pv. *pruni*); ocorrência de fatores climáticos adversos (geadas tardias, chuvas intensas e nevoeiros), que prejudicam a polinização, reduzem a produtividade e afetam a qualidade das frutas; e a auto-incompatibilidade e incompatibilidade entre cultivares comerciais.

mercado com antecedência em relação às de meia-estação e tardias e/ou em relação às provenientes de outras regiões produtoras, alcançam preços mais compensadores. Por outro lado, regiões sujeitas à ocorrência de geadas tardias oferecem maiores riscos de danos e exigem o cultivo de variedades que florescem e produzem tardiamente, o que nem sempre é compensador.

incompatibilidade e incompatibilidade entre cultivares comerciais. Os principais problemas da nectarineira são: reduzido número de cultivares de boa qualidade; pouco conhecimento da fruta pela maioria dos consumidores; exigência de cuidados intensos, principalmente quanto ao controle de pragas e doenças, fato que eleva os custos de produção e, muitas vezes, desestimula os produtores; e

POMICULTURA

SÂNDALO



Arqueador



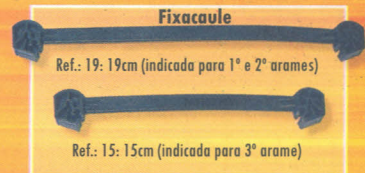
Suporte para Mangueira de Irrigação



Tesoura de Raleio



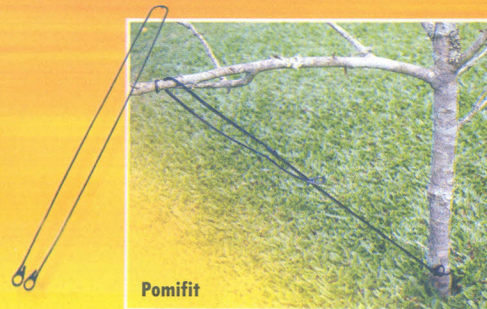
Alicate de Alumínio



Fixacaule

Ref.: 19: 19cm (indicada para 1º e 2º arames)

Ref.: 15: 15cm (indicada para 3º arame)



Pomifit

Fone: 55 (47) 3281-0200 - Timbó - SC - sandalo@sandalo.ind.br - www.sandalo.ind.br

carência de pesquisas sobre os principais aspectos relacionados com a produção e pós-colheita da fruta.

Além das tradicionais regiões produtoras de frutas de caroço do RS, ou seja, Serra do Nordeste, Região Sul e Metropolitana de Porto Alegre, novos polos começaram a ser implantados nos últimos anos, principalmente na Região da Campanha, Depressão Central, Planalto Médio e Alto Uruguai. A consolidação dessas áreas será muito importante para expandir a fruticultura de caroço no estado e ajudar o país a diminuir o valor gasto com a importação, que é bastante significativo. Na média do período 2006-2008 foram importadas 21.718 t de ameixa, 10.418 t de pêssego e 7.243 t de nectarina, com gasto médio de 21.121, 8.211 e 6.696 mil dólares, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2. Importação brasileira de ameixa, pêssego e nectarina de 2006 a 2008.

	Peso (t)			Valor (US\$ 1000)		
	2006	2007	2008	2006	2007	2008
Ameixa	22.464	24.323	18.368	19.894	21.987	21.482
Pêssego	12.271	10.695	8.289	8.591	8.012	8.029
Nectarina	7.156	6.971	7.601	6.034	6.093	7.960
Total	41.891	41.989	34.258	29.088	36.092	37.471

* Fonte: IBGE (2009) Safra 2007. ** Fonte: João (2004) Safra 2003.

De modo geral, as cultivares de pessegueiro, ameixeira e nectarineira mais plantadas no Brasil são originárias dos programas de melhoramento genético da Embrapa Clima Temperado (CPACT), Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR) e Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI). Além disso, muitas cultivares foram importadas de programas de melhoramento de universidades e instituições de pesquisa estrangeiras. De acordo com Fachinello (2008), “embora o programa de melhoramento genético tenha colocado à disposição do produtor uma infinidade de cultivares, o tamanho e a forma das frutas ainda são fatores que necessitam ser melhorados para atender as demandas da indústria e do consumidor”.

Tabela 3. Época de floração e maturação dos frutos de algumas cultivares de ameixeira, pessegueiro e nectarineira. Vacaria, RS.

Cultivares	Floração			Maturação	
	Início	Plena	Final	Início	Final
Ameixeiros					
Amarelinha	06/08-18/08	13/08-28/08	18/08-03/09	20/01-26/01	25/01-30/01
América	09/08-18/08	16/08-26/08	21/08-31/08	06/12-08/12	12/12-14/12
Burbank	30/08-28/09	08/09-05/10	15/09-15/10	28/12-23/01	03/01-25/01
D'Agen	25/08-03/10	30/08-14/10	03/09-19/10	06/01-26/01	10/01-01/02
Leticia	29/08-23/09	03/09-03/10	08/09-06/10	22/01-03/02	27/01-05/02
Metley	17/08-28/08	25/08-06/09	29/08-11/09	26/11-05/12	03/12-09/11
October Purple	04/09-08/09	10/09-05/10	15/09-10/10	03/01-05/01	08/01-12/01
Ozark Premier	08/09-12/09	14/09-05/10	18/09-10/10	18/12-27/12	26/12-03/01
Santa Rita	22/08-18/09	28/08-29/09	02/09-03/10	21/01-27/02	25/01-04/03
Santa Rosa	18/08-18/09	25/08-26/09	30/08-30/09	12/12-18/12	18/12-21/12
Stanley	09/09-17/10	17/09-26/10	20/09-04/11	03/02-27/02	10/02-04/03
Pessegueiros					
Sel. Cambará Sul	11/08-28/08	21/08-09/09	24/08-13/09	03/01-10/01	06/01-12/01
Chimarrita	17/07-02/08	23/07-06/08	29/07-13/08	26/11-05/12	29/11-09/12
Chiripá	19/08-27/08	26/08-04/09	03/09-10/09	26/12-10/01	04/01-12/01
Granada	30/07-13/08	05/08-19/08	13/08-27/08	05/12-07/12	08/12-10/12
Rubidoux	21/08-26/09	24/08-30/09	28/08-10/10	10/02-20/02	12/02-20/02
Nectarineiras					
Anita	17/08-01/09	26/08-16/09	03/09-25/09	17/12-19/12	21/12-26/12
Armking	22/08-28/08	27/08-04/09	30/08-09/09	20/11-02/12	25/11-04/12
Bruna	29/07-14/08	08/08-19/08	18/08-26/08	29/11-02/12	29/11-05/12
Sungold	15/08-27/08	26/08-28/08	02/09-08/09	15/12-23/12	17/12-23/12
Sunlight	31/07-13/08	05/08-19/08	09/08-22/09	26/11-20/12	30/11-23/12

Polli Rosa



A título informativo, na Tabela 3 são apresentados dados de floração e maturação de algumas cultivares de ameixeira, pessegueiro e nectarineira testadas na Estação Experimental de Fruticultura Temperada da Embrapa Uva e Vinho em Vacaria. O intervalo refere-se às variações observadas durante as safras, ocasionadas pelas condições climáticas de cada ano, especialmente da temperatura.

Sob o ponto de vista técnico, a fruticultura de caroço apresenta-se como uma excelente alternativa de diversificação da matriz produtiva e geração de renda para agricultores da maioria dos estados do Sul e Sudeste. Ela apresenta boa adaptação às condições de clima e solo, requerendo determinados ajustes, especialmente de cultivares. Ademais, é uma atividade social e economicamente muito importante, por demandar grande quantidade de mão-de-obra nas atividades de poda, raleio, colheita e beneficiamento e, por isso, ideal para exploração em pequenas propriedades familiares, principalmente. Cabe lembrar, no entanto, que se trata de frutas de estação, ou seja, sua produção e consumo são limitados a uma época do ano. Consequentemente, é fundamental que os frutos apresentem desenvolvimento e grau de maturação suficiente na colheita para suportar a manipulação e o transporte e, acima de tudo, para satisfazer as exigências do mercado. Por fim, parece imperioso diversificar a comercialização para dar impulso ao consumo que, na atualidade, apresenta-se estagnado, através da produção e divulgação de outros produtos, como fruta desidratada, néctar e suco.



Cascata 798



Sunblaze

Figura 1. Ameixa, pêsego e nectarina produzidos na região da Serra do Nordeste do RS.

JOÃO CAETANO FIORAVANÇO¹
Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho
GUSTAVO KLAMER DE ALMEIDA²
FERNANDA PELIZZARI MAGRIN²

Acadêmicos do Curso de Agronomia da UCS e Bolsista do CNPq